

2º TRIMESTRE | 2013

A Fundação João Pinheiro (FJP), através do Centro de Estatística e Informações (CEI), apresenta neste informativo os resultados comentados do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais para o segundo trimestre deste ano; além disso, apresenta a revisão das estimativas preliminares do PIB de 2011 e de 2012.

O PIB trimestral de Minas Gerais é calculado pela Fundação João Pinheiro com metodologia própria, desenvolvida segundo as recomendações adotadas pelo IBGE nas Contas Nacionais e Regionais do Brasil.¹ Estes cálculos são sempre e normalmente revistos, em trabalho conjunto com o IBGE, com dois ajustes principais: 1) a estrutura de ponderação das atividades econômicas no valor adicionado da economia do Estado é atualizada²; e 2) projeções ou valores preliminares nas séries de dados primários utilizados no cômputo do PIB trimestral são substituídos por valores consolidados.

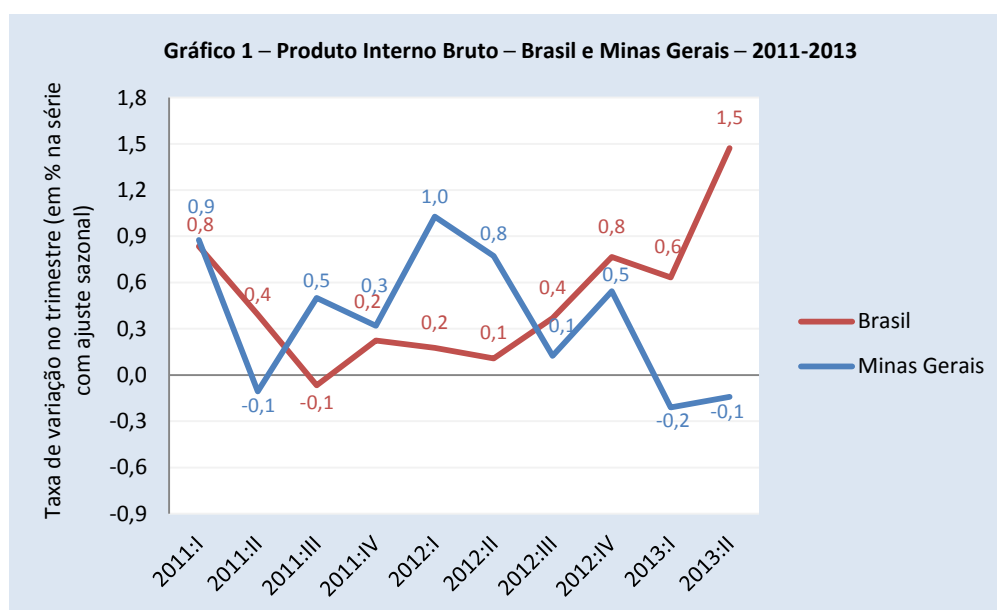
Os procedimentos de revisão são semelhantes aos adotados pelo IBGE no que diz respeito às Contas Nacionais, os resultados definitivos são usualmente divulgados com defasagem de dois anos.

¹ IBGE, Coordenação das Contas Nacionais (CONAC). *Sistema de Contas Nacionais: Brasil*. Rio de Janeiro, IBGE: 2008; *Contas Regionais do Brasil*. Rio de Janeiro, IBGE: 2008; e *Contas Nacionais Trimestrais*. Rio de Janeiro, IBGE: 2008.

² Em novembro de 2012, a FJP divulgou os resultados anuais do PIB de Minas Gerais calculados em conjunto com o IBGE, referentes a 2010. Confira em: <http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/servicos/81-servicos-cei/58-produto-interno-bruto-de-minas-gerais>. Desde o terceiro trimestre de 2012, além da usual revisão de todas as séries (PIB e valores adicionados setoriais) para o período compreendido entre o primeiro trimestre de 2010 e o segundo trimestre de 2012, decidiu-se promover também uma revisão com aperfeiçoamentos metodológicos no período completo (desde o primeiro trimestre de 2002) para os setores: agropecuário, indústria da transformação, construção civil, comércio, aluguéis e atividades do setor imobiliário, administração pública e impostos sobre produtos.

SÍNTESE DOS RESULTADOS: PIB TRIMESTRAL DE MINAS GERAIS

No segundo trimestre de 2013, o PIB de Minas Gerais decresceu 0,1% em relação ao trimestre anterior na série com ajuste sazonal; no conjunto da economia brasileira, o crescimento do nível agregado de atividade acelerou, de 0,6% para 1,5% (Gráf. 1).



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

A forte discrepância no desempenho do PIB no Estado, em relação ao resultado nacional, deveu-se primordialmente à retração da produção agropecuária mineira na série com ajuste sazonal. Para o segundo trimestre deste ano, foi estimada uma taxa de variação negativa, de -11,1%, para o valor adicionado neste setor em Minas Gerais, enquanto que no Brasil projetou-se expansão de 3,9% (Tabela 1).

No conjunto dos setores da indústria mineira, houve crescimento de 2,1% no segundo trimestre, compensando parcialmente a retração do nível de atividade observada no trimestre anterior; no país, estimou-se variação semelhante, de 2,0% no segundo trimestre.

Nos serviços, manteve-se projeção de crescimento no estado muito próxima à estimada para o país pelo quarto trimestre consecutivo. Neste segundo trimestre de 2013, estas projeções foram de, respectivamente, 0,6% e 0,8% (Tabela 1).

TABELA 1 – Produto Interno Bruto e Valor Adicionado: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2011 - 2º Trimestre/2013

(Em %)

Agregados Macroeconômicos	2011				2012				2013	
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II
MINAS GERAIS										
PIB (preços de mercado)	0,9	-0,1	0,5	0,3	1,0	0,8	0,1	0,5	-0,2	-0,1
VA (preços ao produtor)	0,9	-0,1	0,6	0,2	1,1	0,8	0,2	0,5	-0,2	-0,2
Agropecuária	-2,1	-1,8	5,6	-0,7	-1,2	7,1	-2,4	-0,5	11,8	-11,1
Indústria	1,1	0,5	-0,5	-0,5	0,9	-0,1	1,3	1,7	-5,6	2,1
Serviços	0,8	0,7	0,3	0,4	1,3	0,2	0,2	0,6	0,6	0,6
BRASIL										
PIB (preços de mercado)	0,8	0,4	-0,1	0,2	0,2	0,1	0,4	0,8	0,6	1,5
VA (preços ao produtor)	0,8	0,5	-0,1	0,1	0,1	0,2	0,4	0,5	0,7	1,5
Agropecuária	3,8	-2,3	4,9	2,4	-12,7	8,0	7,5	-8,1	9,4	3,9
Indústria	0,8	0,8	-0,9	-1,0	1,2	-1,9	0,7	0,2	-0,2	2,0
Serviços	0,9	0,3	-0,2	0,8	0,0	0,8	0,3	0,7	0,5	0,8

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

A tabela 2 apresenta as taxas de variação trimestral, anualizada e acumulada no ano, referentes aos quatro últimos trimestres.

TABELA 2 – Produto Interno Bruto e Valor Adicionado: Taxas de variação – Minas Gerais e Brasil – 2º Trimestre/2012 - 2º Trimestre/2013

(Em %)

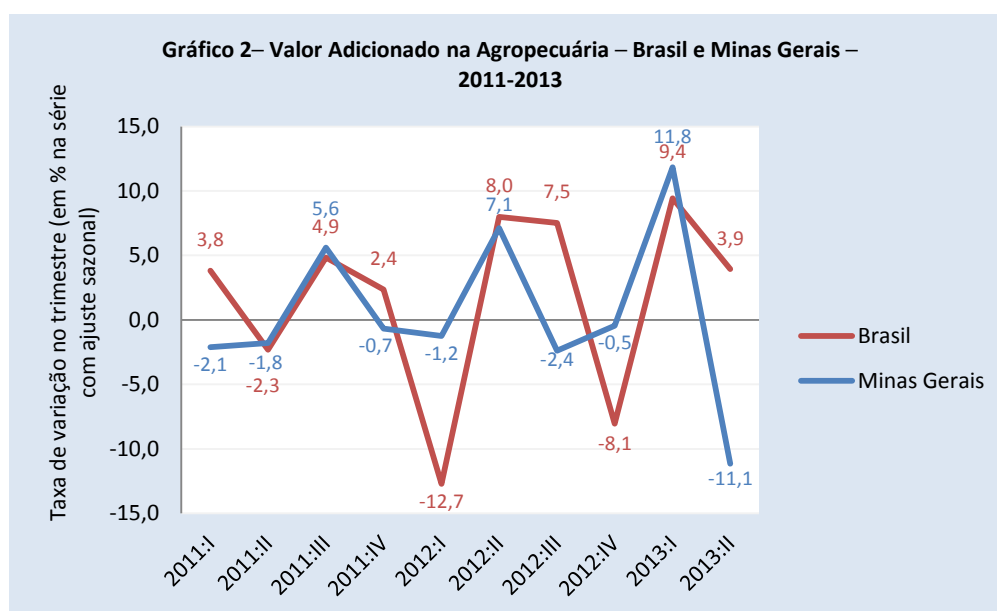
Agregados Macroeconômicos	Trimestral ⁽¹⁾				Acumulada em 12 meses ⁽²⁾				Acumulada no ano ⁽³⁾			
	2012		2013		2012		2013		2012		2013	
	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II
MINAS GERAIS												
PIB (preços de mercado)	2,1	2,6	1,2	0,3	2,1	2,3	2,2	1,5	2,2	2,3	1,2	0,8
VA (preços ao produtor)	2,1	2,6	1,2	0,2	2,1	2,3	2,2	1,5	2,2	2,3	1,2	0,7
Agropecuária	2,9	1,7	18,3	-4,1	5,0	5,1	7,9	2,9	5,8	5,1	18,3	3,3
Indústria	1,6	3,8	-3,0	-0,8	0,6	1,5	0,6	0,5	0,7	1,5	-3,0	-1,9
Serviços	2,1	2,3	1,6	2,0	2,3	2,3	2,1	2,0	2,3	2,3	1,6	1,8
BRASIL												
PIB (preços de mercado)	0,9	1,4	1,9	3,3	0,9	0,9	1,2	1,9	0,7	0,9	1,9	2,6
VA (preços ao produtor)	0,8	1,1	1,8	3,2	0,8	0,8	1,1	1,7	0,6	0,8	1,8	2,5
Agropecuária	3,6	-7,5	17,0	13,0	0,8	-2,3	3,9	7,4	-1,0	-2,3	17,0	14,7
Indústria	-0,9	0,1	-1,4	2,8	-0,9	-0,8	-1,2	0,1	-1,1	-0,8	-1,4	0,8
Serviços	1,4	2,2	1,9	2,4	1,5	1,7	1,7	1,9	1,5	1,7	1,9	2,1

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Notas: (1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior. (3) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior.

AGROPECUÁRIA

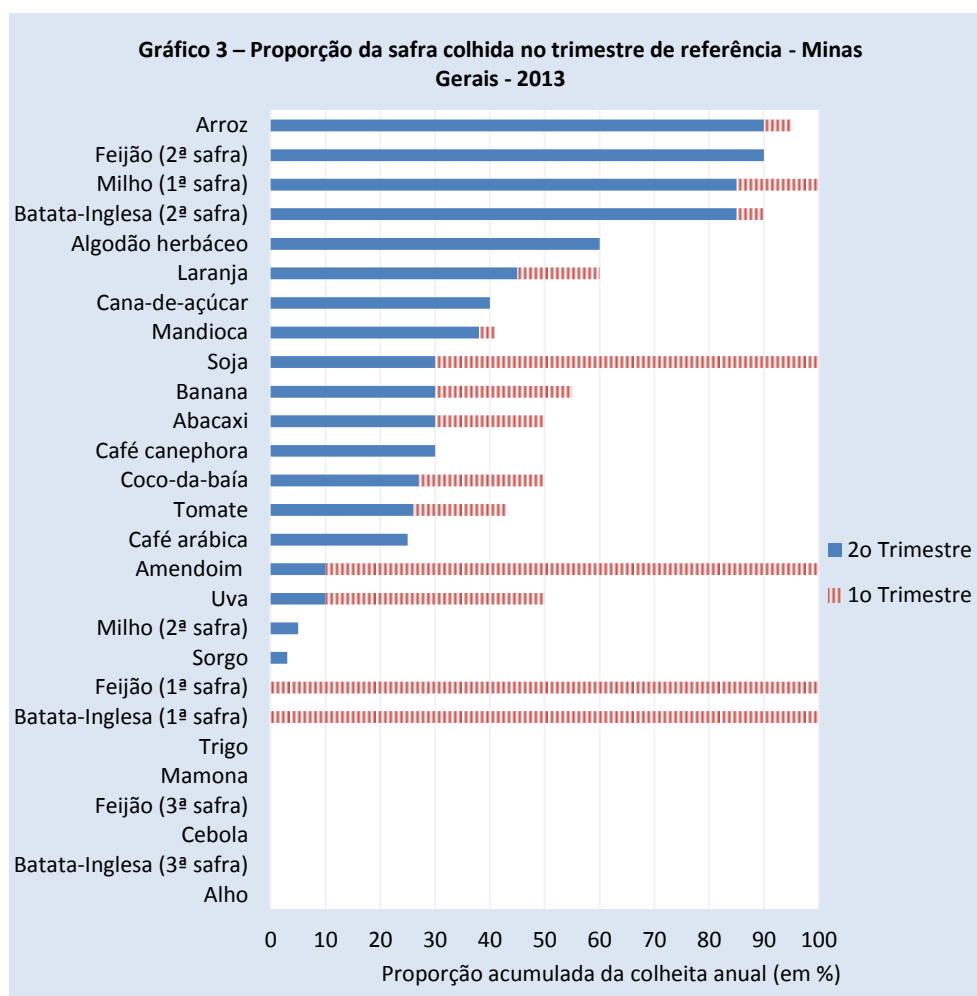
A produção da agricultura, da extração vegetal e da silvicultura é sujeita a acentuadas oscilações no curto prazo, em função da sua forte exposição a fatores climáticos e significativas variações nos preços, tanto dos produtos quanto dos insumos utilizados. No segundo trimestre deste ano, houve acentuada variação negativa no valor adicionado da agropecuária mineira, de -11,1% em relação ao trimestre anterior (Gráf. 2). Em contraste, no conjunto do país o setor registrou modesta expansão, de 3,9%.



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Em Minas Gerais, a realização da produção agrícola no segundo trimestre resultou da colheita nas seguintes lavouras: arroz e segunda safra de feijão, 90% colhidos; primeira safra de milho e segunda safra de batata-inglesa (85%); algodão herbáceo (60%); laranja (45%); cana-de-açúcar (40%); mandioca (38%); soja, banana e abacaxi (35%); café *canephora* (30%); coco-da-baía (27%); tomate (26%); café arábica (25%) (Gráf. 3).

Destes, tem peso significativo no valor da produção agrícola mineira o café arábica (mais de 1/3), a cana-de-açúcar (aproximadamente 1/4), a soja e o milho (aproximadamente 8% cada), e a banana e o feijão (aproximadamente 5% cada). No caso desta lista de culturas, a previsão de safra para 2013 projeta as seguintes variações (em relação à safra de 2012) para a produção do estado e para a nacional, respectivamente: -5,8% e -4,4% (café); 2,0% e 10,3% (cana); 9,6% e 23,7% (soja); -3,8% e 3,8% (milho); 6,6% e 6,2% (banana); -2,4% e 20,0% (feijão) (Tabela 3).



Fonte: Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias de Minas Gerais (GCEA-MG).³

³ Coordenado pelo Escritório Regional do IBGE em Minas Gerais, participam do Grupo as seguintes instituições: CEASA-MG, CONAB, EMATER, EPAMIG, FAEMG, FJP, IMA, Ministérios da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário, e SEAPA.

O efeito direto das variações nas previsões de safra sobre o resultado do PIB de Minas no segundo trimestre fica mais evidente quando a base de comparação passa a ser o segundo trimestre do ano passado, em que a composição de produtos colhidos é semelhante. Neste caso, foi estimada variação negativa, de -4,1%, no volume de valor adicionado gerado nas atividades do setor agropecuário.

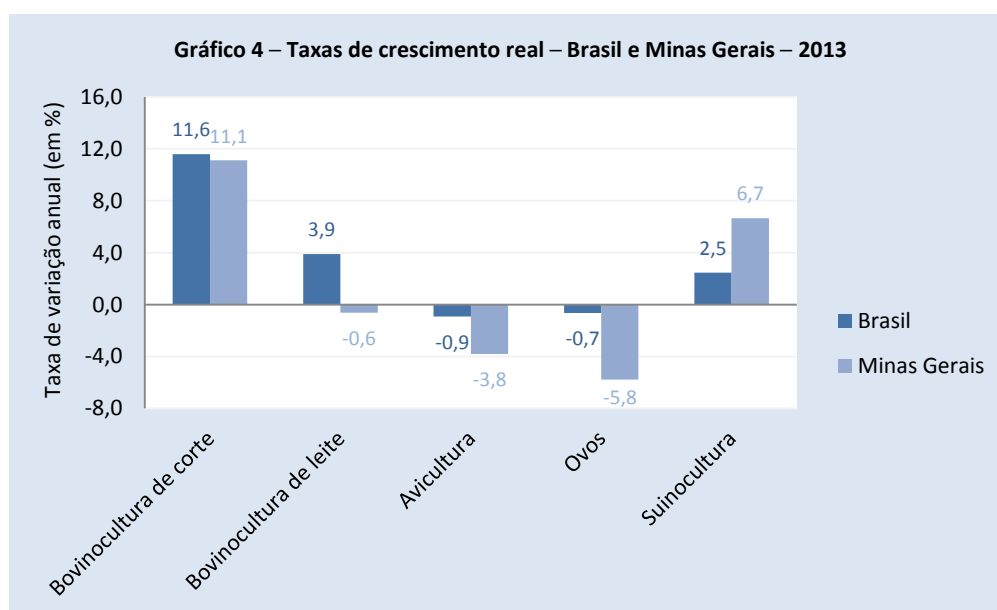
Tabela 3 - Previsão ⁽¹⁾ de safra agrícola - Minas Gerais e Brasil - 2013, por produto				
Produto (Toneladas)	Brasil e Unidade da Federação			
	Brasil		Minas Gerais	
	Safra 2013	Variação (%)	Safra 2013	Variação (%)
Abacaxi ⁽²⁾	1.524.103	-7,7	239.526	-4,4
Algodão herbáceo	3.445.882	-30,6	65.988	-35,9
Alho	79.039	-26,2	20.374	12,4
Amendoim (1ª Safra)	347.237	11,9	9.053	0,5
Arroz	11.721.060	2,9	44.182	-28,9
Banana	7.292.164	6,2	732.510	6,6
Batata - inglesa (1ª Safra)	1.660.870	2,5	540.572	6,5
Batata - inglesa (2ª Safra)	1.080.833	2,6	440.599	12,1
Batata - inglesa (3ª Safra)	692.319	-15,9	282.224	0,3
Café arábica	2.202.403	-4,4	1.487.836	-5,8
Café canephora	647.678	-14,5	17.181	-4,5
Cana-de-açúcar	739.901.592	10,3	71.921.229	2,0
Cebola	1.324.338	-8,3	157.111	8,0
Coco-da-baía ⁽²⁾	1.969.926	2,3	42.872	-5,9
Feijão (1ª Safra)	1.179.499	-3,2	152.923	-30,1
Feijão (2ª Safra)	1.341.882	20,0	194.970	-2,4
Feijão (3ª Safra)	538.367	11,0	217.218	0,9
Girassol	113.364	-6,7	17.046	189,3
Laranja	18.061.084	-5,6	894.270	3,5
Mamona	14.931	-41,2	1.250	-41,3
Mandioca	21.178.686	-9,5	824.260	0,0
Milho (1ª Safra)	34.475.274	3,8	6.822.543	-3,8
Milho (2ª Safra)	45.538.120	19,6	619.597	16,1
Soja	81.300.690	23,7	3.369.777	9,6
Sorgo	2.511.181	23,2	427.411	-3,7
Tomate	3.801.324	4,2	519.196	16,8
Trigo	5.844.709	33,4	98.278	22,4
Uva	1.469.095	-0,6	11.560	6,7

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA).

Notas: (1) Previsão de safra em agosto/2013. (2) Unidade de medida em mil frutos.

A produção mineira nas atividades da silvicultura e da extração vegetal é fortemente articulada às cadeias produtivas locais da metalurgia e da produção de celulose e papel. Como ambas apresentaram no período recente retrações de, respectivamente, -3,8% e de -2,8% no volume de produção física industrial em Minas Gerais (na comparação entre o segundo trimestre de 2013 e igual período no ano passado), também se projeta queda do valor adicionado gerado nas atividades a montante destes segmentos do agronegócio.

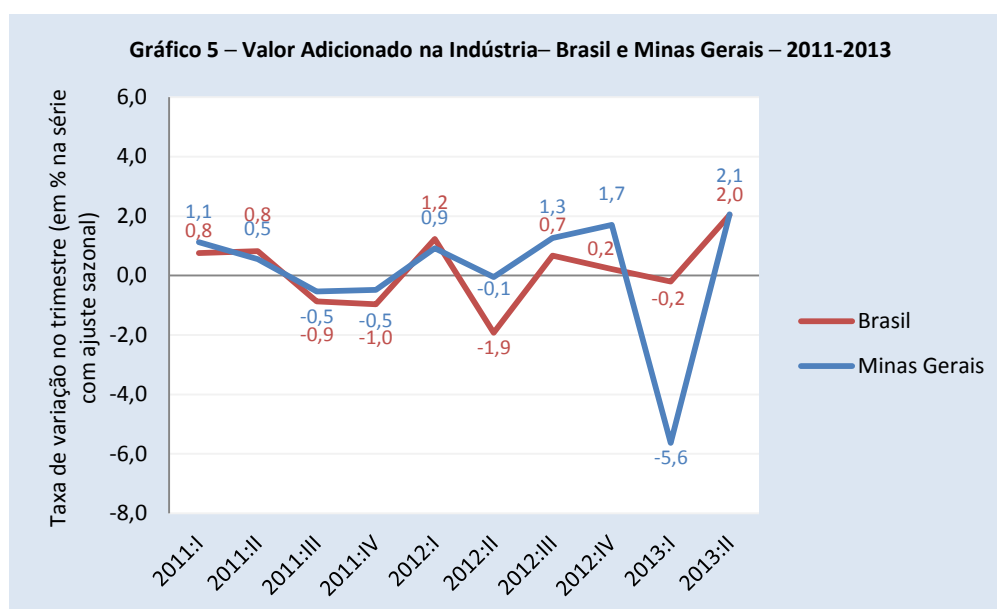
Nos principais segmentos da pecuária, o CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) da Esalq/USP projetou para Minas Gerais (sob demanda da SEAPA - Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento) e para o Brasil (sob demanda da CNA - Confederação da Agricultura e Pecuária) as seguintes taxas de crescimento real em 2013: 11,1% e 11,6% (bovinocultura de corte); -0,6% e 3,9% (bovinocultura de leite); -3,8% e -0,9% (avicultura); -5,8% e -0,7% (produção de ovos); 6,6% e 2,5% (suinocultura).



Fonte: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA).

INDÚSTRIA

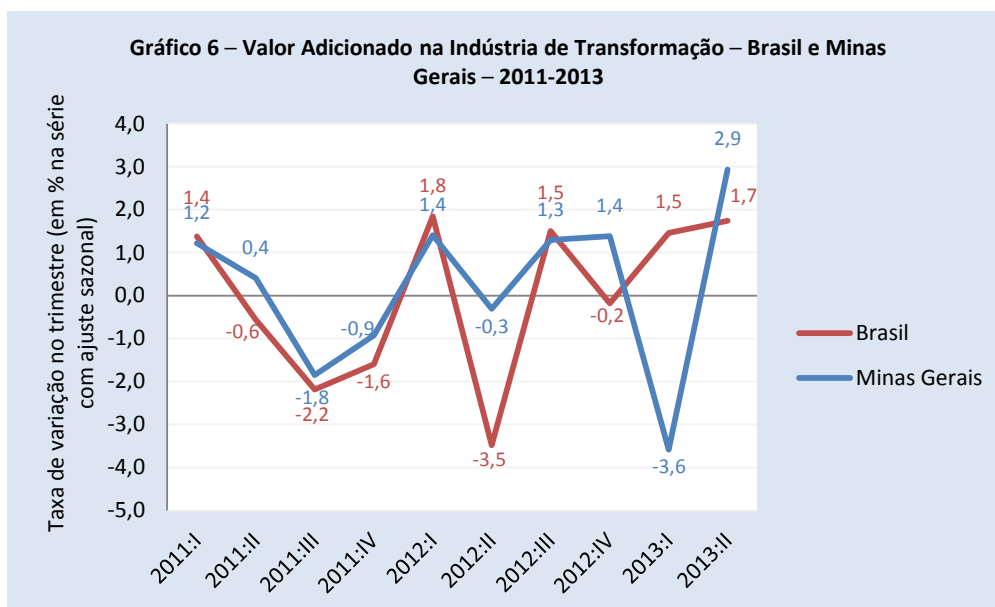
No segundo trimestre de 2013, o valor adicionado na indústria mineira voltou a crescer (2,1% em relação ao trimestre anterior, na série com ajuste sazonal); no Brasil, houve expansão de 2,0% no mesmo período (Gráf. 5). Estes resultados podem ser considerados evidência preliminar de que a retração do PIB industrial no trimestre anterior foi um ponto “fora da curva” no ciclo recente de gradual recuperação, iniciado no primeiro trimestre do ano passado.



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

No núcleo dinâmico do setor industrial, nas atividades específicas da indústria de transformação - que geram pouco mais da metade do valor adicionado industrial no estado -, a recuperação do produto agregado no segundo trimestre foi expressiva. A taxa de variação de 2,9% na série com ajuste sazonal foi a mais elevada nos últimos três anos; embora este resultado tenha sido parcialmente influenciado pela fraca base de comparação do trimestre imediatamente anterior. No país, registrou-se o segundo trimestre consecutivo de significativa

recuperação do nível de atividade no subsetor, com taxa de crescimento de 1,7% na série com ajuste sazonal. (Gráf. 6)



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Não estão disponíveis séries com ajuste sazonal para o volume de produção física dos segmentos da indústria de transformação em nível subnacional, por este motivo coteja-se a seguir a diferença na média do segundo trimestre de 2013 com a média do trimestre anterior na série sem ajuste sazonal divulgada pelo IBGE.

Nesta base de comparação, a produção física da indústria de transformação no estado expandiu-se 7,3% (8,5% no país), com as seguintes variações nas diversas seções de atividade: máquinas e equipamentos (20,8% e 8,3%); refino de petróleo (20,6% e 10,7%); metalurgia básica (13,3% e 7,7%); veículos automotores (11,6% e 14,5%); fumo (22,1% e 161,7%); alimentos (5,5% e 12,3%); têxtil (5,2% e 9,9%); minerais não metálicos (3,6% e 3,7%); celulose, papel e papelão (-1,2% e 2,2%), produtos de metal - exclusive máquinas e

equipamentos (-2,8% e -0,3%); outros produtos químicos (-18,3% e 3,5%) e bebidas (-18,4% e -11,9%).

Nas seguintes seções a amostra de empresas com unidades locais em Minas Gerais não é representativa para a abertura da PIM-PF Regional⁴, e contribuíram para o resultado final no plano nacional o desempenho da produção física nas seguintes atividades: vestuário e acessórios (-22,9%); calçados e artigos de couro (2,4%); madeira (2,6%); edição, impressão e reprodução de gravações (0,5%); farmacêutica (16,0%); perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza (1,9%); borracha e plástico (7,7%); máquinas para escritório e equipamentos de informática (24,4%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (5,5%); material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicação (17,2%); equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, óptico e outros (6,5%); outros equipamentos de transporte (7,7%); mobiliário (3,8%); e produtos diversos (15,1%).

É possível concluir, considerando o peso relativo das atividades industriais para a economia de Minas Gerais⁵, que o desempenho trimestral do valor adicionado na indústria de transformação local foi influenciado pelos seguintes fatores: a produção do refino de petróleo e álcool teve recuperação acentuada no estado; a fabricação de máquinas e equipamentos permaneceu estimulada pela retomada dos investimentos das empresas; a metalurgia básica iniciou a retomada da utilização da capacidade instalada, embora ainda não tenha alcançado o patamar observado no mesmo período no ano passado; a produção local de veículos automotores recuperou-se significativamente no estado durante os meses de abril, maio e junho; a indústria alimentícia e a têxtil consolidaram um nível mais elevado de produção; e a

⁴ Destes, tiveram variação da produção física abaixo da média do trimestre: borracha e plástico, outros equipamentos de transporte, equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros, máquinas, aparelhos e materiais elétricos, mobiliário, calçados e artigos de couro, perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza, e edição, impressão e reprodução de gravações. Acima da média do trimestre: fumo, máquinas para escritório e equipamentos de informática, vestuário e acessórios, material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações, farmacêutica, e diversos.

⁵ Por ordem de participação no valor adicionado da indústria de transformação mineira em 2010: alimentos e bebidas (18%); fabricação de aço e derivados (13%); automóveis, camionetas e utilitários (8%); produtos de metal exclusive máquinas e equipamentos (6%); refino de petróleo e coque (5%); máquinas e equipamentos (5%); peças e acessórios para veículos automotores (5%); cimento e outros produtos de minerais não metálicos (5%). Juntos, estes setores geraram $\frac{3}{4}$ do valor adicionado na indústria de transformação de Minas Gerais em 2010.

produção física de cimento, tijolos, lajes, ladrilhos e peças de cerâmica em geral e demais produtos de minerais não metálicos parece iniciar uma tímida recuperação.

Por outro lado, a fabricação local de produtos de metais (latas, embalagens, chapas, cordas, cabos e tranças de ferro e aço forjado, esquadrias e telas de metal, etc.), assim como de outros produtos químicos, continuou reduzida.

O desempenho recente da indústria extrativa mineral, gera aproximadamente 1/3 do valor adicionado no setor industrial do estado, também contribuiu para a recuperação do nível de atividade no segundo trimestre. Na série com ajuste sazonal, o valor adicionado real cresceu 2,1% em relação ao trimestre anterior; no país⁶ houve acréscimo de 1,0% (Tabela 4). Entretanto, é importante lembrar que o resultado do segundo trimestre não foi suficiente para compensar a forte perda de produção registrada no período imediatamente anterior.

TABELA 4 – Valor Adicionado na Indústria: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2011 - 2º Trimestre/2013
(Em %)

Setores de Atividade Industrial	2011				2012				2013	
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II
MINAS GERAIS										
Indústria (Total)	1,1	0,5	-0,5	-0,5	0,9	-0,1	1,3	1,7	-5,6	2,1
Ind. Extrativa Mineral	-1,2	-1,1	0,2	2,6	-6,1	1,9	2,7	5,5	-15,5	2,1
Ind. de Transformação	1,2	0,4	-1,8	-0,9	1,4	-0,3	1,3	1,4	-3,6	2,9
Construção Civil	2,8	2,1	1,0	0,7	1,1	1,4	0,9	0,5	-0,1	-0,1
Energia e Saneamento	-3,8	2,7	1,4	-0,9	2,2	1,0	-1,5	1,1	-10,2	-1,5
BRASIL										
Indústria (Total)	0,8	0,8	-0,9	-1,0	1,2	-1,9	0,7	0,2	-0,2	2,0
Ind. Extrativa Mineral	0,3	1,6	0,7	1,0	-1,2	-2,1	-0,3	1,7	-6,0	1,0
Ind. de Transformação	1,4	-0,6	-2,2	-1,6	1,8	-3,5	1,5	-0,2	1,5	1,7
Construção Civil	1,4	0,5	0,2	1,1	1,6	-1,5	0,1	-0,3	0,4	3,8
Energia e Saneamento	0,6	1,2	1,4	-0,3	1,4	1,5	-0,4	1,7	-0,1	0,8

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

⁶ Na composição das atividades incluídas na indústria extrativa mineral nacional, metade da produção do setor corresponde à extração de óleos brutos de petróleo e de gás natural, enquanto que em Minas a produção do setor é praticamente concentrada na extração de minério de ferro. De acordo com os resultados da PIM-PF Brasil, agregados por subsetores, na série sem ajuste sazonal a produção física da extração de petróleo e gás natural foi 0,2% menor, na comparação da média do segundo trimestre com a média do trimestre anterior; no caso da extração de minérios ferrosos, 6,9% maior.

Dentre as demais atividades da indústria, o valor adicionado na construção civil em Minas Gerais estacionou. Na série com ajuste sazonal, foram dois trimestres consecutivos com pequena variação negativa, de -0,1% em relação ao período imediatamente anterior. No país, após quatro trimestres consecutivos com taxas de variação negativas e/ou com modesto acréscimo, houve robusta expansão no segundo trimestre, de 3,8%.

O valor adicionado na produção e distribuição de energia e saneamento, no estado, continuou influenciado pela extraordinária redução dos reservatórios de água no lago de Furnas e o conseqüente colapso na geração de energia hidroelétrica. No segundo trimestre, apresentou variação negativa, de -1,5%. No país, registrou-se expansão de 0,8%.

A tabela 5 apresenta as taxas de variação trimestral, anualizada e acumulada no ano, nos setores de atividade da indústria, referentes aos quatro últimos trimestres em Minas Gerais e no Brasil.

TABELA 5 – Valor Adicionado na Indústria: Taxas de variação – Minas Gerais e Brasil – 2º Trimestre/2012 - 2º Trimestre/2013

(Em %)

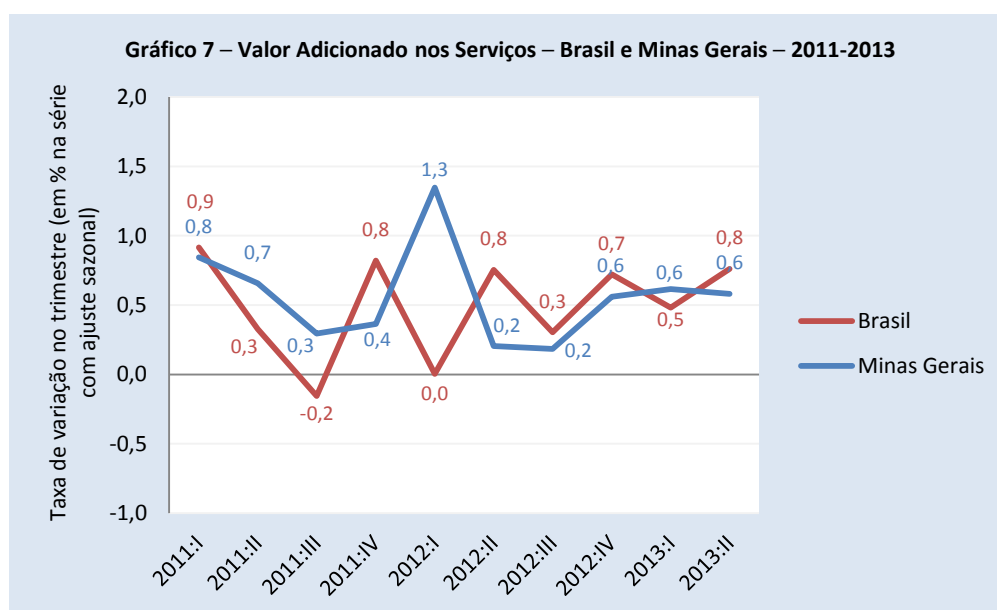
Setores de Atividade Industrial	Trimestral ⁽¹⁾				Acumulada em 12 meses ⁽²⁾				Acumulada no ano ⁽³⁾			
	2012		2013		2012		2013		2012		2013	
	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II
MINAS GERAIS												
Indústria (Total)	1,6	3,8	-3,0	-0,8	0,6	1,5	0,6	0,5	0,7	1,5	-3,0	-1,9
Indústria Extrativa Mineral	0,7	3,9	-6,8	-6,5	-1,1	-0,3	-0,8	-2,1	-1,7	-0,3	-6,8	-6,7
Indústria de Transformação	1,6	4,0	-1,5	1,7	-0,6	0,7	0,5	1,5	-0,4	0,7	-1,5	0,1
Construção Civil	3,2	4,2	1,4	1,9	5,0	4,4	3,5	2,7	4,5	4,4	1,4	1,6
Energia e Saneamento	0,6	2,7	-11,8	-10,1	2,2	3,1	-1,3	-4,6	3,2	3,1	-11,8	-11,0
BRASIL												
Indústria (Total)	-0,9	0,1	-1,4	2,8	-0,9	-0,8	-1,2	0,1	-1,1	-0,8	-1,4	0,8
Indústria Extrativa Mineral	-2,8	-1,9	-6,6	-3,9	0,3	-1,1	-3,2	-3,7	-0,9	-1,1	-6,6	-5,3
Indústria de Transformação	-1,8	-0,5	-0,7	4,6	-3,2	-2,5	-2,1	0,4	-3,2	-2,5	-0,7	2,0
Construção Civil	1,2	-0,2	-1,3	4,0	2,3	1,4	0,3	0,9	2,0	1,4	-1,3	1,4
Energia e Saneamento	2,1	4,1	2,6	2,1	3,3	3,6	3,3	2,7	3,4	3,6	2,6	2,3

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Notas: (1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior. (3) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior.

SERVIÇOS

Nos serviços, manteve-se estável a taxa de crescimento no estado, em 0,6%, também neste segundo trimestre de 2013. Na economia brasileira, o conjunto das atividades do setor também tem operado em ritmo de expansão moderado, tendo alcançado expansão, de 0,8% no período considerado (Gráf. 7).



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

No estado, a relativa estabilidade da taxa de variação real do valor adicionado no agregado do setor de serviços, estimada novamente em 0,6% no segundo trimestre de 2013, é explicada pela aceleração no ritmo de crescimento de três dos cinco subsetores analisados – conforme o grau de abertura da atividade dentro das contas trimestrais do estado.

De fato, houve expansão no volume real das margens de comércio, que passou de 1,1% para 1,6%; e alteração positiva na taxa de crescimento do conjunto de atividades

classificadas dentro do agrupamento “outros serviços”⁷, que passou de 0,2% para 0,5%. As atividades relacionadas aos serviços de armazenagem, transportes e correio também apresentaram recuperação expressiva em Minas Gerais, passando de 0,6% para uma taxa de crescimento de 1,5% no segundo trimestre de 2013 (Tabela 6).

Na atividade de aluguéis e demais negócios imobiliários no estado houve manutenção do ritmo de crescimento observado no primeiro trimestre deste ano (0,8%). Em contrapartida, houve pequeno decréscimo no ritmo de expansão do valor adicionado pela administração pública, de 0,2% para 0,1%.

TABELA 6 – Valor Adicionado nos Serviços: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2011 - 2º Trimestre/2013
(Em %)

Setores de Atividade	2011				2012				2013	
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II
Industrial										
	MINAS GERAIS									
Serviços (Total)	0,8	0,7	0,3	0,4	1,3	0,2	0,2	0,6	0,6	0,6
Comércio	1,6	1,0	-0,7	0,5	2,0	-0,6	0,2	0,3	1,1	1,6
Transportes	1,2	2,2	1,3	0,3	0,3	-0,1	0,5	0,3	0,6	1,5
Aluguéis	1,1	0,8	0,7	0,0	0,7	0,8	0,5	0,9	0,8	0,8
Administração Pública	0,3	0,2	0,3	0,7	1,3	1,3	0,7	0,2	0,2	0,1
Outros Serviços	0,6	0,5	0,4	0,5	0,8	0,4	-0,2	0,6	0,2	0,5
	BRASIL									
Serviços (Total)	0,9	0,3	-0,2	0,8	0,0	0,8	0,3	0,7	0,5	0,8
Comércio	0,6	1,0	-0,9	0,7	0,7	-0,4	0,4	0,5	0,7	1,7
Transportes	1,3	0,3	0,1	-0,3	1,0	-1,3	0,0	2,2	-0,6	1,0
Aluguéis	0,2	0,2	0,3	0,6	0,1	0,4	0,4	0,4	0,6	0,7
Administração Pública	0,1	0,4	0,4	0,6	1,3	0,8	0,1	0,4	0,9	0,1
Outros Serviços	0,4	0,5	0,2	0,0	0,1	0,5	-0,1	1,5	-0,6	0,4

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Na economia brasileira, a aceleração do crescimento no volume real das margens de comércio foi mais acentuada, de 0,7% para 1,7%. Da mesma forma, os serviços de transportes, armazenagem e correio e o conjunto representado pelos “demais serviços” deixaram de apresentar resultados negativos. Após retração, de -0,6%, no primeiro trimestre do ano, houve incremento real no volume do valor adicionado de, respectivamente, 1,0% e 0,4% nestes subsetores. Esses três fatores, analisados de forma conjunta, foram os principais responsáveis

⁷ Este agregado inclui, além da intermediação financeira, os serviços de informação e de comunicação, demais serviços prestados às empresas, os serviços de alojamento e de alimentação, de reparação e de manutenção, os serviços prestados às famílias, a saúde e a educação mercantis e os serviços domésticos, e responde por aproximadamente 1/3 do total do valor adicionado nas atividades de serviços em Minas Gerais.

pela ligeira recuperação experimentada pelo setor de serviços em âmbito nacional no segundo trimestre de 2013 (Tabela 6).

Vale ressaltar também que, dentro do agrupamento classificado como “outros serviços” em âmbito nacional, houve uma melhora generalizada nos subsetores conforme o grau de abertura das contas trimestrais nacionais no segundo trimestre de 2013. De fato, dentro dos “demais serviços” mencionados anteriormente, a atividade de intermediação financeira, seguros e previdência experimentou mudança no ritmo de crescimento de -0,4% para 1,1%. Da mesma forma, o agregado formado pelos serviços prestados às empresas, serviços de alojamento e de alimentação, de reparação e de manutenção, serviços prestados às famílias, saúde e educação mercantis e serviços domésticos aumentaram o ritmo de expansão de -0,5 para 0,7%. Finalmente, também nos serviços de informação e comunicação houve aceleração no ritmo de expansão do nível de atividade, de 0,3% para 0,9%.

A tabela 7 apresenta as taxas de variação trimestral, anualizada e acumulada no ano, nos subsetores dos serviços.

TABELA 7 – Valor Adicionado nos Serviços: Taxas de variação – Minas Gerais e Brasil – 2º Trimestre/2012 - 1º Trimestre/2013

(Em %)

Setores de Atividade/Serviços	Trimestral ⁽¹⁾				Acumulada em 12 meses ⁽²⁾				Acumulada no ano ⁽³⁾			
	2012		2013		2012		2013		2012		2013	
	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II
MINAS GERAIS												
Serviços (Total)	2,1	2,3	1,6	2,0	2,3	2,3	2,1	2,0	2,3	2,3	1,6	1,8
Comércio	2,1	1,7	1,1	3,2	2,1	2,0	1,6	2,1	2,1	2,0	1,1	2,2
Transportes	-0,2	2,2	-0,6	2,9	2,7	2,3	0,9	1,1	2,4	2,3	-0,6	1,2
Aluguéis	1,9	2,9	3,0	3,0	2,2	2,3	2,5	2,7	2,1	2,3	3,0	3,0
Administração Pública	4,1	3,6	2,6	1,3	2,9	3,5	3,5	2,9	3,4	3,5	2,6	1,9
Outros Serviços	1,3	1,5	1,1	1,2	1,9	1,8	1,5	1,3	1,9	1,8	1,1	1,1
BRASIL												
Serviços (Total)	1,4	2,2	1,9	2,4	1,5	1,7	1,7	1,9	1,5	1,7	1,9	2,1
Comércio	1,2	1,1	1,2	3,5	1,1	1,0	0,9	1,7	1,0	1,0	1,2	2,3
Transportes	-0,7	2,0	0,3	2,7	0,3	0,5	0,3	1,1	0,0	0,5	0,3	1,5
Aluguéis	1,5	1,3	1,9	2,1	1,3	1,3	1,5	1,7	1,4	1,3	1,9	2,0
Administração Pública	2,7	2,5	2,2	1,5	2,6	2,8	2,7	2,2	2,9	2,8	2,2	1,9
Outros Serviços	0,5	2,3	1,2	1,4	0,9	1,1	1,3	1,3	0,7	1,1	1,2	1,3

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Notas: (1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior. (3) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS**GOVERNADOR**

Antonio Augusto Junho Anastasia

VICE-GOVERNADOR

Alberto Pinto Coelho

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO**SECRETÁRIA***Renata Maria Paes de Vilhena***FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO****PRESIDENTE***Marilena Chaves***CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES****DIRETOR***Frederico Poley Martins Ferreira***ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL****ASSESSORA-CHEFE***Olívia Bittencourt Siqueira***EQUIPE TÉCNICA****CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES****CONTAS REGIONAIS DE MINAS GERAIS***Carla Cristina Aguilar de Souza**Joana de Oliveira Neuenschwander**Maria Aparecida Sales Souza Santos**Marilene Cardoso Gontijo**Raimundo de Sousa Leal Filho (Coordenador)**Reinaldo Carvalho de Moraes**Thiago Rafael Corrêa de Almeida***ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL****PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO***Kelly dos Santos Gusmão***JORNALISTA RESPONSÁVEL***Mariana Mendes Castello Branco***COLABORADORES EXTERNOS****COMPANHIA DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS – COPASA:***Lídia Cerqueira Moura***COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS – CEMIG:***Regina Fátima Jorge Daguer Ravinet***EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS – ECT:***Paulo Nelson de Souza***EMPRESA BRASILEIRA DE INFRAESTRUTURA****AEROPORTUÁRIA – INFRAERO:***Miriam Gomes Machado**Rowerson A. Bonfioli Alves***ENERGISA MINAS GERAIS – DISTRIBUIDORA DE ENERGIA****S/A:***Leonardo de Castro Beto*

É permitida a reprodução dos dados publicados, desde que citada a fonte

CONTATOS E INFORMAÇÕES**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO****CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (CEI)**

Alameda das Acácias, 70 – Bairro São Luís / Pampulha

CEP: 31275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais

Telefones: (31) 3448-9719/ 3448-9726

Fax: (31) 3448-9477

www.fjp.mg.gov.br

e-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br